IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE FARMÁCIA VIVA NA INTERCLÍNICAS, JAGUARIÚNA - SP[1]

Implementation of a farmacia viva project in Interclínicas, Jaguariúna – SP

FURLANETO, Aline Xavier
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

ANECHINI, Larissa Daiane Villanova
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

BOIAGO, Iara Aparecida
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

NUNES, Jardeliane Pereira
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

PEREIRA, Raquel Medeiros
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

RENNÓ, André Lisboa
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

CARNEVALE, Renata Cavalcanti
Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

RESUMO: O uso de plantas medicinais tem sido passado por gerações, e mesmo nos dias atuais é altamente praticado por pessoas ao redor do mundo. Entretanto, o conhecimento sobre as plantas medicinais está se perdendo com o tempo. O Projeto Farmácia Viva tem por finalidade resgatar o conhecimento e o uso tradicional das plantas medicinais, promovendo seu uso racional. A Farmácia Viva da UniFAJ foi aprovada pelo Centro Universitário de Jaguariúna em 2017, sendo construída na Interclínicas, Jaguariúna – SP e contando com o cultivo de 29 plantas medicinais. Muitas atividades estão sendo desenvolvidas como pesquisas, confecções de lâminas para microscopia, visitas, aulas, treinamentos, estágios e iniciação científica. A comunidade receberá a planta *in natura*, tendo todas as informações sobre o seu uso correto. Futuramente, pretende-se disponibilizar para a população chás medicinais e medicamentos fitoterápicos, bem como promover palestras, oficinas e treinamentos para aqueles que buscam o conhecimento para si ou para propagá-lo criando novas Farmácias Vivas. O projeto está sendo um campo de pesquisa para extensão do conhecimento acadêmico, e uma alternativa terapêutica que se mostra bem aceita pela comunidade.

Palavras-chaves: Farmácia Viva; Plantas Medicinais; Fitoterapia.

Abstract: The use of medicinal herbs has been passed through time and it is, even in the recent days, largely used by people worldwide. However, knowledge about medicinal herbs and its popular use is getting lost. The

[1] Resumo apresentado no 17° Congresso Nacional de Iniciação Científica CONIC 2017.

Farmacia Viva project aims to rescue the traditional and popular knowledge of medicinal herbs and promote its rational use. The project was approved by Centro Universitário de Jaguariúna in 2017. It was built in a suitable place in Interclinicas, Jaguariúna – SP, which is a primary care unit, that know counts with 29 different medicinal herbs cultivated. Many activities are being developed such as research with population, blades for microscopic observation, visits, classes, trainees, internships and scientifical iniciation. Community will receive herb *in natura*, along with information about how to use it, indications and cultivation. In the future, we aim to provide medicinal teas and herbal medicines to the population, and also promote workshops and trainings to those who want knowledge for it's own purpose or to spread it by creating new Farmacias Vivas. The project it's being also a research field for academical extention, such as a therapeutical alternative that shows to be well accepted by community.

Key-words: Farmacia Viva; Herbs; Phytotherapy.

Introdução

As plantas medicinais são o recurso mais antigo utilizado para o tratamento e prevenção de doenças, sendo até nos dias atuais a única escolha por algumas comunidades (JUNIOR, 2005; MACIEL, 2001). Segundo a OMS (Organização Nacional de Saúde) cerca de 80% da população de países desenvolvidos utilizam práticas tradicionais como o uso das plantas medicinais e suas preparações (BRASIL, 2006; JUNIOR, 2005). Mesmo sendo utilizadas por grande parte da população, com o passar do tempo e a globalização, está sendo perdido o conhecimento tradicional e ainda falta pesquisa sobre muitas destas plantas.

O Projeto Farmácia Viva, foi criado em 1983 pelo Professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, e o desenvolvimento desse projeto foi adotado por várias comunidades pelo Brasil (BIANCHI, 2012). Entretanto, foi instituído no Sistema Único de Saúde (SUS) apenas em 2010, mediante a Portaria MS/GM nº 886/2010 (BRASIL, 2010).

Os principais objetivos da Farmácia Viva abrangem o cultivo, a coleta, armazenamento, a dispensação e as preparações magistrais, visando uma qualidade de vida a partir da utilização das plantas medicinais, assim proporcionando uma alternativa terapêutica segura (BIANCHI, 2012).

Ela é classificada de acordo com o serviço prestado à comunidade, sendo elas: tipo 1, que disponibiliza a planta *in natura* e oferece oficinas de preparações caseiras; tipo 2, que pode realizar as atividades citadas anteriormente e disponibiliza o chá medicinal (planta medicinal seca); tipo 3,

que pode realizar as atividades do tipo 1 e 2, e faz as preparações de medicamentos fitoterápicos como xaropes, cápsulas e pomadas, e sua dispensação para a população com todas as orientações de seu uso (BRASIL, 2012).

A Farmácia Viva tem uma função importante no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, incluindo seu preparo e administração, pois elas podem apresentar interações e reações adversas (BIANCHI, 2012; BRASIL, 2010).

Considerando esta perda do conhecimento popular e tradicional, o interesse das pessoas em utilizarem as plantas medicinais, o grande benefício terapêutico que elas podem trazer, e a necessidade da promoção do uso racional das plantas medicinais, foi percebido que a implantação de uma Farmácia Viva no Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ) seria bastante benéfica.

Objetivos

Implantar uma Farmácia Viva na UniFAJ que realize ações educativas com a comunidade, profissionais e estudantes do centro universitário. E que disponibilize plantas medicinais para a comunidade, resgatando assim o conhecimento popular e tradicional e promovendo seu uso racional.

Metodologia

O Projeto Farmácia Viva foi aprovado pelo Centro Universitário de Jaguariúna e implantado em Abril de 2017, sendo construída na Interclínicas, Jaguariúna – SP. As mudas das plantas medicinais foram doadas pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e hoje são cultivadas 29 plantas medicinais, como: cúrcuma (*Curcuma longa* L.), boldo brasileiro (*Plectranthus barbatus* Andrews), citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt), babosa (*Aloe vera* L.), melissa (*Melissa offcinalis* L.) e erva cidreira brasileira (*Lippia Alba* (Mill) N. E. Brown).

A escolha das plantas medicinais cultivadas na Farmácia Viva foi baseada nos resultados de pesquisa, realizada com pacientes da Interclínicas, sobre a utilização das plantas medicinais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ), sob o parecer

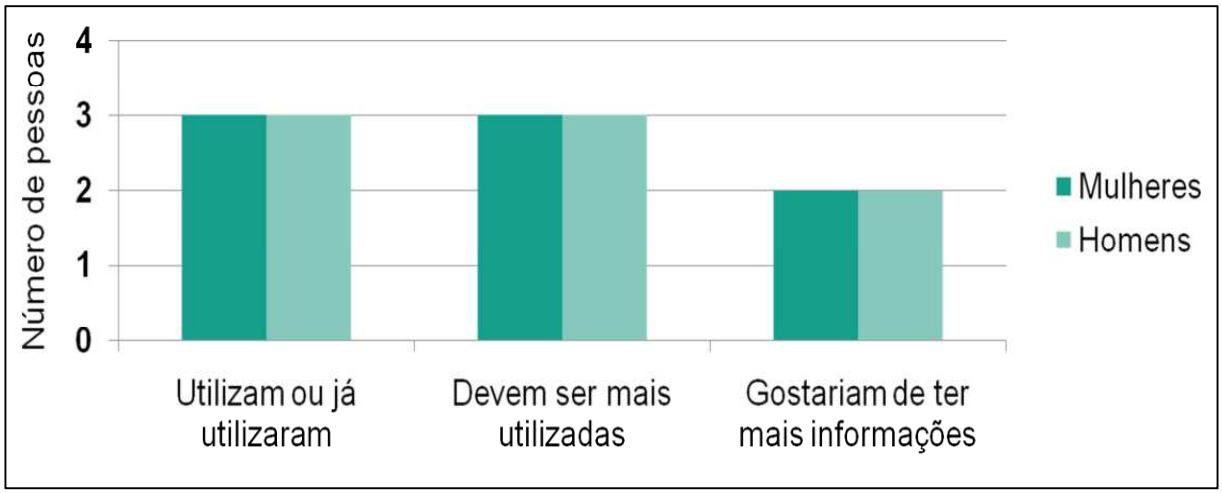
2.019.208. Todos os pacientes incluídos na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e forneceram as informações sobre uso de plantas medicinais. Estas informações foram compiladas e analisadas.

A Farmácia Viva é um projeto social, educativo e terapêutico, e, portanto, propõe a realização de muitas atividades, como: a) realização de pesquisas sobre uso de plantas medicinais pela comunidade, pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica e campo para realização de estágios no curso de Farmácia; b) realização de treinamentos e capacitações com a comunidade, estudantes, crianças e profissionais de saúde sobre as plantas medicinais; c) oficinas de compostagem; d) confecção de exsicatas e lâminas para observação microscópica; e) visitas externas de instituições que queiram conhecer e/ ou reproduzir o projeto, fazendo com que a Farmácia Viva se torne um pólo de referência em plantas medicinais; f) campo para realização de aulas práticas do curso de Farmácia, Nutrição e Enfermagem da UniFAJ; g) dispensação para a população de plantas medicinais *in natura*, e posteriormente de chás medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Resultados

A pesquisa sobre utilização de plantas medicinais foi feita com 06 pacientes da Interclínicas, 03 homens e 03 mulheres. A partir das informações coletadas nestas entrevistas, foi verificado um alto uso de plantas medicinais e um grande interesse no seu uso (Figura 1).

Figura 1 - Uso e interesse em plantas medicinais dos seis pacientes entrevistados.



As plantas mais utilizadas pelos pacientes são o boldo, hortelã, erva cidreira e erva doce. Poucas pessoas cultivam essas plantas em casa; a maioria das indicações para utilização das plantas foram realizadas por amigos ou familiares, e não por um profissional da saúde; algumas pessoas utilizam essas plantas para tratar alguma doença ou sintoma, porém outras utilizam apenas pelo gosto que os chás proporcionam; e apenas uma pessoa informou ao médico sobre seu uso da planta medicinal (Tabela 1).

Tabela 1 - Plantas medicinais utilizadas pelos seis pacientes entrevistados e informações sobre seu uso, cultivo e indicação.

	Utiliza esta planta	Cultiva em casa	Indicação de familiar ou amigo	Informou ao médico	Utilizou como tratamento
Guaco	3	0	2	0	3
Boldo	5	2	5	1	5
Capim cidreira	4	1	4	0	2
Babosa	3	0	3	0	3
Erva doce	4	1	4	0	3
Arnica	0	-	-	-	-
Erva baleeira	0	-	-	-	-
Hortelã	5	3	5	0	4
Confrei	2	0	2	0	1

De acordo com os resultados, uma pequena parcela das plantas medicinais é cultivada na casa dos pacientes. Este fato pode ser decorrente de inúmeros fatos, como falta de espaço para cultivo ou falta de interesse, ou simplesmente pela falta de acesso às mudas. Assim, o projeto Farmácia Viva poderia contribuir disponibilizando estas mudas aos pacientes e orientando seu plantio e uso correto, evitando assim que estas plantas medicinais tenham que ser compradas ou obtidas de outras pessoas.

Um resultado preocupante deste estudo é o fato da maioria das indicações de plantas medicinais serem realizadas por amigos e parentes, e não por profissionais da saúde. Isto revela a distância que os profissionais da saúde tomaram em relação às plantas medicinais, e como é importante resgatar o papel destes profissionais no uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. A promoção do uso racional é de extrema importância para orientar as indicações, posologia das plantas medicinais e fitoterápicos e esclarecer que eles também tem eventos adversos, interações medicamentosas e contraindicações.

A partir desse levantamento de dados, a Farmácia Viva que estava em seu estágio inicial, conforme a Figura 2, passou a ter suas plantas melhores definidas e escolhidas para cultivo, para que atendesse à necessidade e interesse da população.

Figura 2 - Farmácia Viva em seu estágio inicial após construção



. **Fonte:** Imagem interna.

Atualmente a Farmácia Viva tem sido campo para: a) realização de estágios, projetos de iniciação científica e aulas práticas do curso de Farmácia (Figura 3), Enfermagem e Nutrição do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ); b) realização de visitas externas, como a visita dos alunos do ensino médio da E.E. Prof. Celso Henrique Tozzi – Jaguariúna, que cursam como matéria optativa Plantas Medicinais e Medicina alternativa (Figura 4), assim

tendo por objetivo levar conhecimento sobre as plantas medicinais, como seu uso, indicação e plantio, proporcionando orientações para que os alunos tenham a sua própria horta na escola; c) realização de cursos de extensão (Figura 5).

Figura 3 - Realização de aula prática do curso de Farmácia (disciplina de Farmacobotânica).



Fonte: Imagem interna.

Figura 4 - Visita externa dos alunos da escola Tozzi, acompanhados do professor Marcel Montoro e orientados pela coordenadora da Farmácia Viva Renata Carnevale.



Fonte: Imagem interna.

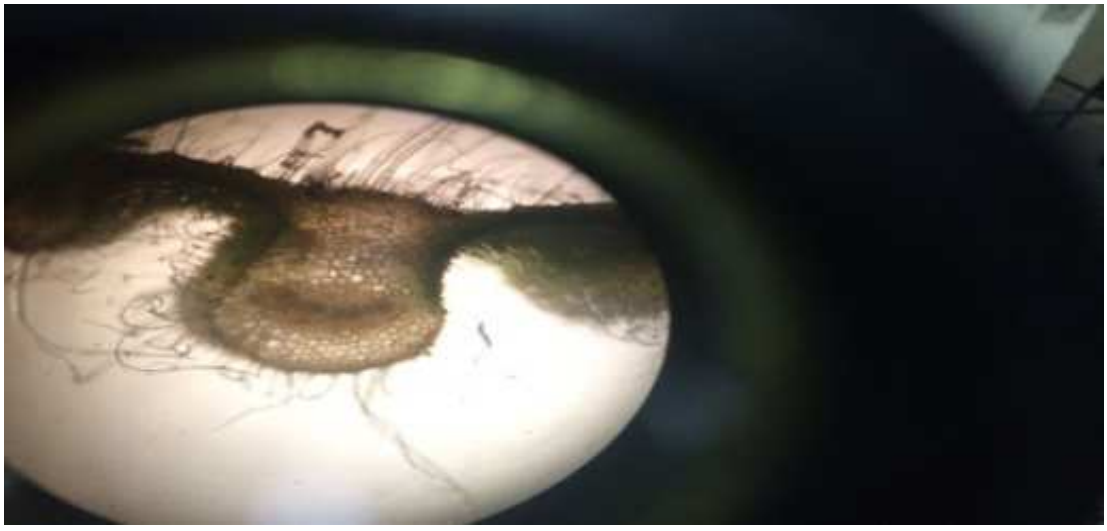
Figura 5 - Curso de Extensão realizado pela professora Renata Cavalcanti Carnevale na Farmácia Viva em 14-abril-2018.



Fonte: Imagem interna.

Outra atividade que tem sido realizada são as cartilhas de plantas medicinais, que estão sendo revisadas para que sejam um guia sobre uso racional de plantas medicinais para usuários e prescritores; as lâminas de plantas medicinais estão sendo confeccionadas (Figura 6) e serão utilizadas nas aulas de Farmacobotânica do curso de Farmácia; e foram escritos também os POPs (Procedimento Operacional Padrão) para direcionar visitas, aulas e treinamentos.

Figura 6 - Lâmina de Boldo confeccionada por estagiária da Farmácia Viva.



Fonte: Imagem interna.

Além disso, outras atividades foram realizadas, como: treinamentos dos estagiários da Farmácia Viva; oficina de compostagem, que foi ministrada pela professora Claudia Vaamonde, coordenadora do curso de Engenharia Ambiental da UniFAJ, no qual, o objetivo foi ensinar a técnica para preparação da compostagem, para que a Farmácia Viva possa ter seu próprio adubo. Assim, reduzindo custos do projeto e evitando desperdícios de resíduos que antes eram descartados, promovendo um projeto sustentável e de conscientização ambiental (Figura 7).



Figura 7 - Realização dos processos para o projeto piloto na oficina de compostagem. **Fonte:** Imagem interna.

Também foram montados um Histórico da Farmácia Viva e um blog para divulgação do projeto e divulgação de documentos oficiais para que todos tenham acesso à informação das plantas medicinais; um logotipo (Figura 8) e um poema, que foram desenvolvidos pelos alunos do curso de Farmácia para representar a identidade da Farmácia Viva da UniFAJ; e foram feitas placas de identificação com *QR Code*, por alunos do curso de Farmácia, em que serão utilizadas na Farmácia Viva, para que as pessoas a partir desse *QR Code* tenham todas informações necessárias sobre as plantas medicinais (identificação, indicações, forma de uso, etc).

Figura 8 - Logotipo da Farmácia Viva UniFAJ, criado por um aluno do curso de Farmácia.



Fonte: Imagem interna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Farmácia Viva apresentou resultados positivos, despertando o interesse da população, alunos e médicos da Interclínicas, uma vez que é um projeto benéfico à saúde, que resgata saberes populares e tradicionais e promove a qualidade de vida e a reaproximação com a natureza.

Possibilitou a realização de aulas, estágios e projetos de iniciação científica, proporcionando uma extensão do conhecimento acadêmico. Também permitindo a realização de visitas externas, oficinas, confecção de lâminas, cartilhas, curso de extensão, entre outras atividades.

Além disso, facilitou o desenvolvimento de um maior vínculo com a população, possibilitando assim, um dos grandes objetivos da Farmácia Viva que é reconectar o conhecimento científico ao conhecimento popular e tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 886/GM/MS**, de 20 de abril de 2010. Acesso em: 03 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BIANCHI, V.R. **Farmácia da Natureza: Um modelo eficiente de Farmácia Viva.** Instituto de Tecnologia em Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11123/1/31.pdf. Acesso em: 15 set. 2017.

JUNIOR, V.F.V.; PINTO, A.C. **Plantas medicinais: cura segura?**. Quim. Nova, Vol. 28, nº 3, 28 Fev. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n3/24145. Acesso em: 21 out. 2017.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; JUNIOR, V.F.V. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Quim. Nova, Vol. 25 nº 3, 25 Jul. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v25n3/9337.pdf. Acesso em: 21 out. 2017.

Sobre os Autores

Aline Xavier Furlaneto
Aluna do 9º Semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna, conclusão prevista para 2018
Participação em Projeto de Iniciação Científica na Farmácia Viva do Centro Universitário de Jaguariúna – Maio de 2017 a Abril de 2018
Email para contato: line12_@hotmail.com

Larissa Daiane Villanova Anechini
Aluna do 9º Semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna, conclusão prevista para 2018
Participação do estágio na Farmácia Viva do Centro Universitário de Jaguariúna – Maio a Dezembro de 2017
Email para contato: larissa_villanova@hotmail.com

Iara Aparecida Boiago
Aluna do 9º Semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna, conclusão prevista para 2018
Participação do estágio na Farmácia Viva do Centro Universitário de Jaguariúna – Maio a Setembro de 2017
Email para contato: iaraboiago@gmail.com

Jardeliane Pereira Nunes
Aluna do 9º Semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna, conclusão prevista para 2018
Participação do estágio na Farmácia Viva do Centro Universitário de Jaguariúna – Maio a Outubro de 2017
Email para contato: jardelianee@gmail.com

Raquel Medeiros Pereira
Aluna do 9º Semestre do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna, conclusão prevista para 2018
Participação do estágio na Farmácia Viva do Centro Universitário de Jaguariúna – Maio a Dezembro de 2017
Email para contato: raq_sins@hotmail.com

André Lisboa Rennó
Graduação em Ciências Farmacêuticas pelo Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2007), mestrado em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (2010), doutorado em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (2014) e pós-doutorado em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (2016) e é professor e coordenador do curso de Farmácia do Centro Universitário de Jaguariúna.
Email para contato: farmacia@faj.br

Renata Cavalcanti Carnevale
Doutora em Saúde Coletiva pela UNICAMP (2018)
Mestra em Ciências Médicas pela UNICAMP (2012)
Especialista em Homeopatia (2012)
Farmacêutica formada pela PUC-Campinas (2003)
Professora do Centro Universitário de Jaguariúna
Email para contato: renatacarnevale10@gmail.com